

Em Lisboa

Faculdade de Letras de novo paralisada

O primeiro dos três dias de greve, ontem realizado, dos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foi seguido «praticamente a 100 por cento» informou um dirigente estudantil.

José Moreira, da Coordenadora dos Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, informou que «para além da greve dos estudantes, não funcionaram as bibliotecas e os institutos culturais de línguas».

«Os estudantes participaram na organização da própria greve, funcionando como piquetes de esclarecimento», acrescentou.

José Moreira disse que a greve continuará hoje e amanhã, por decisão de uma reunião geral de alunos (RGA), efectuada na segunda-feira.

Entretanto, ontem, em RGA, os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa convocaram dois dias de greve, a iniciar hoje.

Em comunicado, a Comissão Coordenadora dos Estudantes daquela faculdade indicou que a greve se deve «à atitude do ministro» da Educação de «não ratificar por escrito os compromissos anteriores verbalmente expressos, nomeadamente no que diz respeito ao poder dos conselhos científicos e a atribuição de verbas sem as quais é impensável qualquer reestruturação».

A reunião decidiu «solidarizar-se com o desfile convocado pelos estudantes do ensino secundário» para hoje.

A RGA aderiu à marcha nacional em Lisboa dos estudantes de todas as faculdades de Letras do País (Lisboa, Porto e Coimbra), que se realizará a 13 de Março e isto «caso não haja uma evolução satisfatória do processo no que toca às posições do Ministério da Educação».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflicto - estudantes